

0349

Ives Gandra da Silva Martins

OPOSIÇÃO OU DITADURA DA MINORIA?

**IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,**  
Professor Emérito das Universidades Mackenzie e Paulista e da Escola de Comando  
e Estado Maior do Exército, Presidente da Academia Internacional de Direito e  
Economia e do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado  
de S. Paulo.

As declarações do Presidente do PT, José Dirceu, na criação de uma frente única de oposição ao governo Fernando Henrique não honra sua tradição de político leal e trabalhador, que lhe granjeou a admiração até daqueles que dele divergem, como eu.

Ao dizer que esta oposição será caracterizada por estímulo às invasões de terras, à paralisação das empresas e a todas as formas de contestação das instituições, o parlamentar, que tem a responsabilidade de presidir um partido político, lança as sementes de destruição do regime democrático. Sugere a contestação do Direito atual, que não lhe serve. Pelo fato de não terem, as oposições, conseguido vencer as eleições pelo voto, pretendem, agora, derrubar as instituições, que, segundo ele, estão a serviço daquele que os derrotou nas urnas.

Alega que o atual Presidente objetiva ser um ditador, por vias "regimentais", razão pela qual deseja impor sua "democracia" pela violência, pela ruptura do Direito, pelo esfrangalhamento da Constituição e não, como nos regimes democráticos, pela alteração das leis, através de seus poderes constituídos.

Ives Gandra da Silva Martins

De rigor, exterioriza --o que me espanta por conhecer e respeitar José Dirceu-- uma visão preconceituosa em relação à verdadeira democracia e um indiscutível amor à ditadura. Como entende que o povo não escolheu bem, deseja submeter aqueles, que foram escolhidos pelo povo, a seu estilo de incitamento a autêntica revolução, como se dissesse: "Ou a situação faz o que a oposição deseja, ou a maioria, pagará, com o desmoronamento das instituições, o preço de não se submeter à minoria".

Imitando a frase de quem, à época, exteriorizava a totalidade do poder "L'Etat c'est moi" (não se sabe se Luiz XIV a teria dito) a minoria, derrotada nas eleições, reproduz aquela idéia, <sup>dizendo</sup> "Je suis la loi".

Estou absolutamente convencido que o ilustre parlamentar, ao refletir melhor sobre suas afirmações, não as repetirá, pois nada é mais anti-democrático do que pretender fazer suas idéias vitoriosas, através da contestação --não pelos canais democráticos--, mas sim pela força.

E sinto-me à vontade para expor meu inconformismo à postura de José Dirceu, pois, sobre admirar o combativo deputado, tenho, pessoalmente, críticas ao governo Fernando Henrique, mormente quanto ao aumento da carga tributária que as reformas previdenciária e tributária acarretarão para o cidadão, além de não me conformar com as abusivas críticas --não procedentes-- à atuação do Poder Judiciário, de rigor, o melhor dos 3 Poderes.

O certo, todavia, é que as conquistas do Presidente Fernando Henrique no Parlamento e frente à opinião pública, foram-nas rigorosamente dentro dos princípios democráticos plasmados na Constituição, não podendo ser atacado por seus opositores, por ter adotado os meios permitidos pela lei.

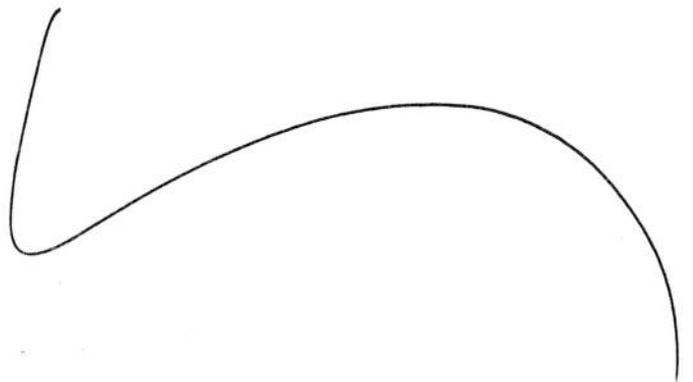
Ives Gandra da Silva Martins

Têm, o Deputado José Dirceu e as oposições que o apoiam, dois caminhos: vencer nas próximas eleições ou pressionar o Congresso Nacional para produzir as leis, que considerem essenciais para o país.

A oposição deve ser a mais ampla possível, mas sempre dentro da lei.

SP. 10 de Março de 1997.

IGSM/mao  
AOPDIT

A large, stylized handwritten signature in black ink, consisting of a single continuous line that starts with a vertical stroke, loops back, and then curves across the page.